



# As contradições que persistem

• Desde seu primeiro depoimento no Conselho de Ética sobre a violação do painel do Senado, no dia 26 de abril passado, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) não apresentou respostas convincentes para dúvidas levantadas pelos senadores. Sua defesa apresentada ontem continua a não esclarecer as contradições. As principais delas são:

**1.** Por que só admitiu ter tido acesso à lista de votos depois do laudo taxativo da Unicamp e de a ex-diretora do

Prodasen Regina Borges e José Roberto Arruda afirmarem que a relação tinha sido entregue a ele?

**2.** Se não pediu a lista com os votos da sessão que cassou o mandato de Luiz Estevão, por que o senador a recebeu, leu, conferiu os votos e ficou com ela?

**3.** Por que não repreendeu Arruda imediatamente pela falta grave?

**4.** Por que não tomou qualquer providência sobre o risco de violação do painel na

medida que admite ter conversado com o senador antes da votação sobre essa preocupação?

**5.** Por que, ao receber a lista, sabendo tratar-se de um crime, telefonou para Regina Borges e não a repreendeu, procurando apenas acalmá-la, como afirmou no depoimento no Conselho de Ética?

**6.** Por que diz que Regina Borges não poderia ter violado o painel sem consultá-lo e, no momento em que podia repreendê-la pelo crime, preferiu acalmá-la?

**7.** Por que só no dia do depoimento, depois de um rastreamento nos telefones de seu gabinete confirmar uma ligação de 34 segundos para a casa da ex-diretora do Prodasen, admitiu o telefonema para Regina?

**8.** Por que não revelou o assunto da conversa que teve com Regina no apartamento da assessora Isabel Flecha de Lima quando o escândalo já tinha vazado? Por que negou ter tratado da violação do painel nesse encontro e só ontem admitiu ter falado "de raspão sobre isso"?